

 SERVIÇO DE ESTRANGEIROS E FRONTEIRAS	SEF/MAI - ANÁLISE DE IMPRENSA		Sub. DIR- ^a	DT
	PUBLICAÇÃO	O ANALISTA	ENTRADA	DP
	DATA		DATA	GJ
	DATA		SECTOR	GRP
			DSI	
			DSE	
			DSAAG	
			DI	

Serviço de Estrangeiros e Fronteiras

Fiscalização fronteiriça assegurada pelos «Doze»

O secretário de Estado da Administração Interna afirmou ontem em Lisboa que, a partir de 1993, o esforço nacional de fiscalização fronteiriça se vai multiplicar por doze.

Luís Madureira, que falava na cerimónia de abertura solene do primeiro estágio de pessoal de carreira, de investigação e fiscalização do Serviço de Estrangeiros e Fronteiras, em nome do secretário de Estado Adjunto do ministro da Administração In-

terna, que não pôde estar presente por falecimento de familiar, frisou que a integração de Portugal na Comunidade Europeia «veio impor outra dimensão à questão de segurança» no País, «sobretudo nas suas coordenadas externas».

«Somos a porta ocidental da comunidade, alertou o governante, sublinhando que a partir de 1993, «o esforço que antes era de um, deverá passar a ser de doze».

«Ao avolumar de responsabilidades — prosseguiu — deverá corresponder um esforço de cooperação, entreaajuda, para que possamos verdadeiramente falar de solidariedade europeia».

Depois de enumerar os passos dados para dotar os Serviços de Estrangeiros e Fronteiras de meios materiais e técnicos, Luís Madureira frisou que «o factor humano é fundamental para a plena operacionalidade e eficiência de serviço de segurança».

Os SEF irão substituir progressivamente, a partir de Junho do próximo ano, a Guarda Fiscal na vigilância fronteiriça, e para cumprimento desta tarefa, 128 indivíduos, dos dois sexos, estão em fase de preparação em vários estabelecimentos de ensino, nomeadamente a Escola da Polícia Judiciária.

O primeiro curso dos novos agentes fronteiriços iniciou-se em 15 de Novembro deste ano e termina a 15 de Maio próximo.

 SERVIÇO DE ESTRANGEIROS E FRONTEIRAS	SEF/MAI - ANÁLISE DE IMPRENSA			DIR	DT
	PUBLICAÇÃO	O ANALISTA	ENTRADA	DSI	DP
	<i>D. S. S. S. S.</i>	<i>B. S. S. S. S.</i>	DATA	DSE	GJ
	DATA		SECTOR	DSAAG	GRP
	<i>20/12/11</i>			DI	

Fronteiras portuguesas entregues a novo serviço

Sexo feminino garante fronteiras

São mulheres metade dos 128 alunos que estão a ser preparados para, a partir de Junho de 1991, substituírem a vigilância fronteiriça efectuada nos últimos 14 anos pela Guarda Fiscal (GF) e que vai passar a ser feita por funcionários do Serviço de Estrangeiros e Fronteiras (SEF).

Para cumprimento desta tarefa, os primeiros alunos estão a frequentar, em vários estabelecimentos de ensino, entre os quais a Escola da Polícia Judiciária, o primeiro estágio para a carreira de investigação e fiscalização do Serviço de Estrangeiros e Fronteiras, revelou Daniel Soares, Director-Geral dos SEF.

"A eles vão ser confiadas as fronteiras que, presentemente, sendo do País, o são também da Europa dos "doze", com especial acuidade após a data de abolição das raias internas", acrescentou.

O secretário de Estado adjunto do ministro da Administração Interna, Branquinho Lobo, presidiu ontem à abertura solene do primeiro estágio de pessoal de carreira de investigação e fiscalização dos SEF.

Estes funcionários terão como tarefas o acolhi-

mento com "dignidade" e a recusa com "firmeza" da entrada de estrangeiros e o acompanhamento com cordialidade de quantos pretendam atravessar a fronteira, sublinhou.

Até à conclusão do Mercado Único Europeu em 1993 há "hipóteses de controlar todas as fronteiras externas portuguesas, nomeadamente os oito aeroportos internacionais.

O responsável dos SEF disse que a nível de fronteiras externas serão necessários 400 elementos e para fiscalização no interior do País 200 elementos.

Número actual é "irrealista"

Daniel Soares afirmou que o quadro actual está limitado a 250 pessoas, número que considera "irrealista" e que a manter-se torna impossível fazer o controlo de circulação de pessoas e de entrada de estrangeiros.

As fronteiras externas são as mais importantes devido ao elevado volume de tráfego, já que actualmente na fronteira marítima esse movimento só é

significativo durante o período de Verão com barcos de cruzeiro.

Nos restantes meses do ano o movimento limita-se à passagem de tripulações de barcos em trânsito.

O responsável pelo Serviço de Estrangeiros e Fronteiras considerou que este tráfego não traz problemas graves, dado que são passageiros que tocam nos portos portugueses por um a três dias e voltam novamente a sair.

A atenção dos serviços volta-se, neste momento transitório para a abolição de fronteiras internas da CEE, para a formação dos futuros "vigilantes".

Quarenta professores

Entretanto, Teresa Caupers, sub-directora dos SEF, disse que o plano do curso de formação, com mais de 40 professores, tem áreas curriculares no domínio das ciências sociais, como as disciplinas de Antropologia Cultural, Psicologia/Análise do Comportamento, Ética Profissional, Geografia Política e Relações Internacionais.

As ciências jurídicas, como a introdução ao Direito, Direito Constitucional, Direito Administrativo, Direito Penal e Processo Penal, Direito Comunitário e Direito dos Estrangeiros, são também leccionadas.

As línguas estrangeiras, como o Inglês e o Francês, e a Educação física, fazem igualmente parte do

curso de formação.

As áreas técnicas gerais são constituídas por métodos estatísticos, contabilidade, ficheiros, arquivos e classificação de documentos, organização de processos, telecomunicações e introdução às novas tecnologias de informação de pessoal.

Em técnicas específicas é ensinada a comunicação interpessoal, a forma de fazer entrevistas e interrogatórios, a análise de informação e falsificação de documentos, além de técnicas operacionais, planeamento, armamento, tiro e elaboração de autos e relatórios.

Nas outras actividades pedagógicas incluem-se colóquios, conferências, visitas de estudo, segurança nos postos de fronteira, divisas e títulos de transporte.

O primeiro curso, iniciado em 15 de Novembro deste ano, termina a 15 de Maio e, dos cerca de 1.400 candidatos, num processo de recrutamento e selecção que durou dez meses, foram apurados 145.

O curso, dividido em duas fases, termina, termina a primeira no final do ano, ministrará na segunda parte disciplinas nas áreas de ciências jurídicas e técnicas gerais de formação.

Os cursos são ministrados por funcionários da Polícia Judiciária, nos aspectos especificamente criminais, e pelas universidades, na área das ciências sociais.

Na vigilância de fronteiras a partir de 1991

Guarda Fiscal será substituída pelos Serviços de Estrangeiros

Funcionários dos Serviços de Estrangeiros e Fronteiras (SEF) vão efectuar a vigilância fronteira, a partir de 1991, substituindo, gradualmente, a Guarda Fiscal.

A SUBSTITUIÇÃO, prevista para Junho, vai ser efectuada progressivamente, culminando os cerca de 14 anos daquele serviço, efectuados pela Guarda Fiscal.

Os primeiros 128 alunos, metade dos quais mulheres, estão a frequentar, em vários estabelecimentos de ensino, nomeadamente a Escola da P.J., o primeiro estágio para a carreira de investigação e fiscalização do Serviço de Estrangeiros e Fronteiras, segundo informou o seu director, Daniel Sanches, que acrescentou que «a eles vão ser confiadas as fronteiras que, presentemente, sendo do país, o são também da Europa dos Doze, com especial acuidade após a data de abo-



Aulas de defesa pessoal estão a ser ministradas aos estagiários da carreira de fiscalização dos Serviços de Estrangeiros e Fronteiras (Telefoto Lusa-DN)

lição das raia internas». Aquele responsável falou

na abertura do primeiro estágio de pessoal de carreira, de investigação e fiscalização do SEF, que foi presidida pelo

secretário de Estado da Administração Interna, Luis Madureira.

O membro do Governo sublinhou que a integração de Portugal na CEE «veio impor outra dimensão à segurança do País, sobretudo nas suas coordenadas externas». «Somos a porta ocidental da Comunidade», disse, para salientar que «o esforço que antes era de um deverá passar a ser de Doze».

O director-geral do SEF disse que o seu serviço está a preparar um quadro de pessoal eficiente em termos de fiscalização, referindo que, até à conclusão do Mercado Único europeu, em 1993, há «hipóteses de controlar todas as fronteiras externas portuguesas, nomeadamente os oito aeroportos internacionais (Lisboa, Porto e Faro, no Continente, Santa Catarina e Porto santo, na Madeira, Santa Maria, Lajes e Ponta Delgada, nos Açores).

Ao nível das fronteiras externas serão necessários 400 elementos e para a fiscalização no interior do país cerca de 200 pessoas.

SERVIÇO DE ESTRANGEIROS E FROTEIRAS		SEF/MAI - ANÁLISE DE IMPRENSA		DIR	DT
PUBLICAÇÃO	O ANALISTA	ENTRADA	DI	DSI	DP
DATA		DATA	DI	DSE	GJ
		SECTOR		DSAAG	GRP
90/12/12	Noticias				
	Daniel Sanches				